

Texto de aprofundamento 2:

JUVENTUDES E O PROJETO POPULAR PARA O BRASIL

“É esta a nossa hora e o tempo é pra nós.
Que chegue em todo o canto a nossa voz
Miremos bem no espelho da memória.
Faremos jovem linda a nossa história...”

(Zé Vicente)

Diante do que está posto, frente a atual conjuntura e a reflexão e ação de que é preciso que o conjunto das forças de esquerda se una a fim de construir um projeto comum, respeitando a diversidade, se faz importante apontar alguns atores para essa construção e que historicamente deram o gás necessário para a revolução acontecer.

É nesse sentido, que a partir do texto já aprofundado no 11º encontro da RECID – Rede de Educação Cidadã, sobre o PPB – Projeto popular para o Brasil, é que nos desafiamos em colocar nessa reflexão a juventude brasileira como parte importante para construir esse projeto.

E a juventude, onde entra nessa história?

Ainda nos remetendo ao processo histórico com foco na juventude, se faz importante pincelar de forma breve a atuação da mesma na história das lutas populares no Brasil. Na década de 60 durante o regime militar tivemos vários grupos de resistência e luta contra a ditadura que se arrastou vários anos, não é novidade que grande parcela desses lutadores/as era jovens engajados/as em alguns grupos, tais como, UNE, guerrilhas, ligas camponesas, sindicatos, Comunidades Eclesiais de base entre outros. Tais grupos foram essências na construção de uma formação de base e consciência crítica da realidade para a juventude daquele momento, com tudo, o contexto histórico foi também um grande impulsionador. Temos nesses grupos referências históricas para a luta de classe nos dias atuais, bem como desafios gritantes na transformação da realidade levando em conta que desde a década de 90 até hoje por influência do capital e fragmentação da esquerda, a juventude tem sido um dos grupos que mais tem sentido os impactos de uma sociedade que visa o lucro em detrimento das necessidades básicas e estruturais para um povo autônomo e consciente.

Nesse sentido, grande parte da classe trabalhadora que ascendeu para o mercado de trabalho nos últimos anos de crescimento econômico é formada por jovens. Esta juventude é quem sofrerá de forma direta os impactos do atual modelo capitalista explorador que podem se agravar com o agravamento da Crise, como corte de assistências do Estado, corte de recursos para Políticas Públicas, precarização da educação, dificuldades de inserção no mercado de trabalho, impactos ambientais oriundos da exploração ambiental, entre outros. Além disso, há os impactos já sentidos na atualidade, como o constante aumento do custo do transporte coletivo, e as dificuldades de acesso à cultura devido aos altos custos e a qualidade, ou falta dela, nas opções que são oferecidas para este público.

Ou seja, a juventude que temos na atual conjuntura, é a juventude da classe trabalhadora, que já sente desde muito cedo as mazelas da expropriação de seu trabalho e de uma vida com “responsabilidades de adulto”, sem perder, porém, a rebeldia, a irreverência, a esperança e as expectativas de crescimento e de uma vida melhor (mesmo que no plano individual), que marcam esta fase da vida, pois nesta fase, ainda não se esta totalmente aceita as condições impostas por este modelo de sociedade, o capital ainda não “podou” por inteiro a esperança e consciência destes indivíduos, há ainda a expectativa de um futuro melhor.

Diante dessa conjuntura, um grande desafio posto para os movimentos populares e de juventude, esta no nível da consciência desses/as jovens enquanto classe trabalhadora, como transmitir ou despertar tal consciência e o sentimento de pertença enquanto classe, e o que isso significa na correlação de forças para superar a realidade opressora.

Portanto, a juventude da classe trabalhadora é um sujeito em potencial para a construção do Projeto Popular para o Brasil! Como já foi dito, estamos falando de um projeto de sociedade, algo que foi e esta sendo construído desde já, mas que visa um futuro. Este argumento já bastaria para afirmarmos que pautas clássicas e estruturais do Projeto Popular contemplariam a juventude, pois se conquistadas, trariam vitória também para a nova classe trabalhadora, com a Reforma Agrária e Urbana e a Democratização da Informação, que inclusive são bandeiras tocadas por diversas organizações da juventude.

Contudo, podemos ir além, pois dentro da plataforma do Projeto Popular para o Brasil, temos uma série de bandeiras essencialmente com enfoque e construídas para a juventude e pelas organizações de caráter de juventude. Ao longo dos últimos anos temos visto amplas organizações da juventude do meio estudantil, popular e camponês se mobilizando, se posicionando e pautando o Estado para suas bandeiras históricas, com seus acúmulos e suas propostas, que como dito, desde já estão sendo postas em prática.

Democratizar e ampliar o acesso à educação:

A luta por uma Universidade Democrática e Popular é uma pauta histórica do Movimento Estudantil desde o período que antecede a Ditadura Militar, já naquela época entidades estudantil e a própria UNE debatiam uma reforma estrutural para o ensino superior, que atendesse as demandas do povo brasileiro, partindo do suposto de que o atual modelo de ensino superior é voltado para a burguesia. Nos últimos anos temos visto esta pauta se agitando novamente no Movimento Estudantil e para além dele, como o Movimento Negro exigindo cotas raciais como uma dívida histórica do Estado brasileiro com este povo, e até os Movimentos Camponeses, reivindicando cursos que atendam as suas necessidades e especificidades, como o ensino por alternância.

A campanha que reivindica 10% do PIB para a Educação Pública é um exemplo da retomada desta luta, pois exige investimentos em toda educação, não só o ensino superior, e nos últimos anos, poucas campanhas conseguiram aglutinar tantas organizações a nível nacional e trazer unidade na luta, além de que, exigir investimento de 10% do PIB na educação é fazer enfrentamento direto aos grandes Bancos, e democratizar os investimentos públicos. Atualmente o governo investe no pagamento da dívida pública interna 44,9% do PIB, e para a educação vão apenas 2,8%.

Recentemente foi aprovado no Congresso Nacional e sancionado pela Presidenta Dilma a lei sobre as cotas raciais e sociais nas Universidades Federais, ainda esta longe de ser a

sonhada Universidade Popular, pois não altera a estrutura de ensino, mas muda de forma brusca a composição no meio estudantil, pois é mais gente e mais diversidade de raça e classe dentro das Universidades, mais possibilidade de organização da juventude da classe trabalhadora e mais expectativas de avanços na luta pela Universidade Democrática e Popular, devemos impulsionar e agitar esta pauta nas comunidades e Universidades!

Também de tamanha importância e pauta de reflexão e estudo na RECID, é a Educação Popular como instrumento de luta contra hegemônica do modelo bancário e da meritocracia, onde o desafio está em tornar a mesma em política pública e enfrentar as diversas formas de opressão a partir de uma educação que dialogue com a realidade do sujeito, unido os diversos saberes populares e científicos.

Transporte Público, gratuito e de qualidade:

Nos últimos anos, o tema transporte público, tem sido uma bandeira tocada de norte a sul em nosso país, principalmente nas grandes cidades. Embora não haja uma unidade nacional nessas lutas, pela dinâmica em que é organizada as Políticas Públicas em relação ao transporte coletivo (normalmente municipalizadas), é uma luta fundamental, pois mexe diretamente em grandes grupos empresariais que normalmente possuem um poder localizado, mas que lucram altas cifras anualmente, contando com todo o aparato dos governos para sua manutenção. As lutas sempre costumam estourar numa mesma época do ano, diversas entidades e coletivos que se articulam nacionalmente engatam junto estas jornadas, a partir de suas especificidades regionais, e existem projetos que dialogam sobre fontes alternativas de mobilidade nas cidades, além de projetos avançados em relação ao real caráter público do transporte coletivo, colocando o direito de ir e vir e a mobilidade urbana similar ao direito à saúde e educação, exigindo tarifa zero, passe livre ou tarifas simbólicas para os usuários do sistema.

Campanha contra o extermínio da juventude pobre e negra:

Entre os anos de 2004 e 2007 no Brasil, houve quase 200 mil homicídios por armas de fogo, cerca de 53% dessas vítimas são jovens, ou seja, mais da metade! Se por um lado uma parcela considerável da população que tem se inserido no mercado de trabalho é jovem, por outro lado nossa juventude tem sofrido de forma direta as truculências de um Estado despreparado, que enxerga segurança pública com um olhar punitivo, com uma polícia que atua baseada na repressão da juventude, que criminaliza o jovem pobre e principalmente negro. Quando fazemos o recorte para a juventude negra, a realidade se agrava, em 2010 no Brasil morreram vítimas de homicídio cerca de 26 mil jovens, onde desse total, 47% são negros! Os números assustam, e a realidade ainda mais, dados como estes mostram que a criminalização e extermínio da juventude também tem raça, mostrando que ainda vivemos sim em um país altamente racista, com um Estado que incentiva esta ação, daí inclusive uma luta que dialoga com a questão das cotas raciais na Universidade.

Lutar contra o extermínio e a criminalização da juventude exige que a mídia burguesa pare de nos generalizar e fomentar a cultura do ódio e do medo, e que o Estado lide conosco não como caso de polícia, mas garantindo políticas públicas de caráter social e Direitos Humanos. Construir um projeto popular com a juventude é lutar para que a mesma se mantenha viva no presente.

Dentre as bandeiras de luta de organizações e movimentos de juventude que estão no campo popular brasileiro, ainda encontramos outras plataformas como o acesso, valorização e produção da cultura popular, como um forte movimento Hip Hop envolvido, bandeiras pela democratização da comunicação e mídias sociais, softwares livres entre outros.

O projeto capitalista de sociedade já tem suas estratégias montadas para a juventude, nós temos que ter o nosso. Transformar a juventude da classe trabalhadora na juventude do Projeto Popular é tarefa prioritária do campo popular. Deve ser prioridade das organizações da juventude atuarem propondo e reivindicando as bandeiras históricas de luta da juventude, mas devemos avançar mais, as organizações da juventude devem também agitar e propagandear as bandeiras do Projeto Popular para o Brasil como um todo. É tarefa de a juventude organizada impulsionar e dar um gás renovado para o Projeto Popular, para as bandeiras históricas do povo brasileiro, pois as vitórias são coletivas, as vitórias pertencem a nossa classe! E nós somos a juventude trabalhadora, a Juventude da Classe Trabalhadora e do Projeto Popular!

“Então vamos lá fazer o que será...”

É nossa demanda histórica também fortalecer o campo do Projeto Popular, devemos estar inseridos de maneira direta nos principais fóruns e articulações nacionais que se propõem a pensar outro projeto de sociedade, levando nossas pautas, nos fortalecendo e fortalecendo também nosso campo político, pois é lá que ganhamos força, damos força e nos forjamos com a/e na identidade e luta do povo brasileiro!

Nós da Recid temos plenas condições de contribuir neste processo, somos educadores/as populares, estamos inseridos/as em todos os estados do país, temos contato com as juventudes do meio rural, urbano, universitário, de comunidades tradicionais, das periferias e etc., e estamos inseridos/as em várias dessas lutas citadas, entre outras que o Projeto Popular para o Brasil abarca, além de construirmos os principais fóruns e espaços de articulação de movimento sociais desse país. Cabe a nós sermos desde já, protagonistas desse processo de trabalho de base e de lutas da juventude brasileira!

JUVENTUDE QUE OUSA LUTAR

CONSTRÓI O PODER POPULAR!